



O PROFESSOR E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM EJA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Paulina Gessika Ferreira da Silva¹

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma abordagem acerca das práticas e estratégias de ensino que os professores utilizam na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trabalhar na EJA exige uma maior dedicação por parte dos professores, pois, o aluno da EJA necessita de uma maior motivação para continuar seus estudos. Sabendo que na maioria das vezes esses alunos são trabalhadores, donas de casa, idosos, etc., o professor tem como missão buscar meios de inseri-los tanto na vida educacional como na sociedade. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por professores do EJA, na cidade de São Vicente do Seridó, Paraíba, assim como os desafios enfrentados pelos mesmos.

Palavras-chave: EJA, Professor, Estratégias de ensino.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que concede direito à educação as pessoas que não tiveram acesso em seu tempo regular, seja por não terem adentrado à escola ou por terem seu percurso escolar interrompido.

Geralmente os alunos que frequentam a EJA são homens e mulheres maiores de 15 anos, sujeitos de toda a diversidade étnica, religiosa, sexual e política, vítimas da desigualdade social existente neste país (BRASIL, 2009).

O professor ao adentrar no campo do EJA necessita ter em mente o desafio de ensinar, pois, deve-se levar em conta a bagagem trazida pelos alunos, e a partir daí, integrar o ensino aos conhecimentos prévios, ou seja, não se deve fazer apenas uma transmissão mecânica dos conceitos, é necessário ensiná-los a pensar.

Dessa forma, o papel do professor do EJA é o de mediador no processo de ensino-aprendizagem, priorizando as experiências de vida dos alunos, auxiliando assim na transposição desse conhecimento de mundo para um conhecimento letrado.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulinagessika2011@hotmail.com;



Nesse sentido o presente artigo objetiva relatar as experiências vivenciadas por professores do EJA, na cidade de São Vicente do Seridó- Paraíba, assim como os desafios enfrentados pelos mesmos.

METODOLOGIA

Para realização do presente artigo foi adotada a metodologia de pesquisa com abordagem de natureza qualitativa, pois ela esclarece questões que não podem ser apenas quantificadas. Nessa abordagem “[...] o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que os sujeitos concretos criam em suas ações.” (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

Fez-se também uso da pesquisa bibliográfica, conforme sugere Fonseca (2002, p. 32), qualquer trabalho científico deve-se iniciar com uma pesquisa bibliográfica, isso, permite que o pesquisador conheça o que já foi estudado sobre o assunto.

Os dados utilizados foram coletados através das entrevistas semiestruturadas por a aluna juntamente com a professora, no componente curricular Educação de Jovens e Adultos, ministrado pela Profa. Dra. Maria José Guerra no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi feita com dois professores da rede municipal de ensino da cidade de São Vicente do Seridó- PB, foram feitas as mesmas perguntas para confrontarmos as respostas obtidas, visto que são professores da mesma escola, utilizaremos os termos Professor I e Professor II para distinguir. Segue os dados de identificação,

	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE TRABALHO NA EJA	POSSUI OUTRA EXPERIÊNCIA EM ENSINO?	JÁ FREQUENTOU ALGUMA FORMAÇÃO DA EJA?
PROF. I	49 anos	História	5 anos	Ensino regular	Não
PROF. II	41 anos	Língua inglesa	3 anos	Não	Não



Já nos dados de identificação podemos analisar um dado muito alarmante nas respostas obtidas, que é a falta de formação para esses professores, que mesmo com um tempo significativo de trabalho na EJA, nunca tiveram uma formação voltada para sua atuação em sala de aula. Esses dados nos reafirma a quase total ausência de formação específica para atuar com jovens e adultos, mesmo que no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaque a necessidade da formação de professores para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56).

Porém, isso não ocorre na realidade, mesmo sabendo que a formação do professor do EJA depende do seu desempenho e seu compromisso com a educação, apenas sua força de vontade não é suficiente, é necessário que os órgãos públicos disponibilizem mais cursos de capacitação para esses profissionais.

Logo após os dados de identificação fizemos as perguntas aos professores, que será apresentada na íntegra, formulamos da seguinte maneira:

[1] Na escola em que você trabalha é feito algum tipo de planejamento para as aulas da modalidade EJA?

Professor I:

Na escola em que trabalho, não há um planejamento específico para a modalidade EJA, o professor tem autonomia para planejar suas aulas de acordo com a demanda de cada série do EJA e da turma a qual leciona.

Professor II:

Sim, planejamento quinzenal para todos os professores da escola.

Nos deparamos com mais uma dificuldade, pois, de acordo com os professores não existe planejamento voltado exclusivamente para os profissionais da EJA, e isso se faz necessário, uma vez que, as dificuldades enfrentadas no Ensino Fundamental nas turmas regulares é diferente das turmas do EJA, assim o planejamento das aulas também deve ser diferente.

[2] Qual a diferença do professor da modalidade EJA I segmento para o professor da sala de aula da classe regular?



Professor I:

Há uma diferença significativa e importante entre as duas modalidades de ensino. No segmento EJA, o professor precisa está preparado para a especificidade do aluno que vai encontrar em sua sala de aula, saber lidar com as diferenças, turmas com adultos, jovens e pessoas com mais idade, um público mais independente em relação ao professor. Na classe regular os adolescentes geralmente são mais dependentes do professor, não podem tomar decisões de qualquer maneira, há mais o diálogo entre escola, pais e professores, por isso existe sim uma grande diferença entre os professores destas modalidades.

Professor II:

Os alunos da EJA precisam de uma atenção maior, trabalham durante o dia, estudam a noite, chegam cansados, desmotivados.

Através das respostas obtidas podemos perceber que esses professores se vêem como profissionais diferentes dos que atuam no ensino regular, pois, os alunos dessa modalidade, já estão amadurecidos e aliciados em uma prática social que engloba experiências, saberes e responsabilidades, de família, de trabalho e da comunidade, com isso, o professor necessita ajustar sua prática para contribuir na formação desses sujeitos enquanto cidadãos, e nesse sentido desenvolver um trabalho que se adeque às necessidades da turma faz toda a diferença.

[3] Quais os maiores desafios para a prática docente do professor da modalidade EJA?

Professor I:

Os maiores desafios na prática docente do ensino da Eja ao meu ver, estão na motivação e na permanência do aluno na escola. Uma prática docente que possa motivar os a seguir seus estudos, que possa despertar seus sonhos, que faça com que os alunos que irão permanecer em sala de aula, são desafios que exigem cada vez mais do professor, da sua prática docente no cotidiano da atualidade.

Professor II:

São alunos desmotivados, pouca frequência e muita dificuldade.

Dado o exposto, percebemos que os professores do EJA enfrentam inúmeros desafios, como a heterogeneidade da turma, a evasão, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a juvenização da turma, acerca do assunto Brunel (2004) explica:



[...] os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para sua vida e inserção no mercado de trabalho...Este novo panorama, pouco a pouco, foi modificando o ambiente escolar, exigindo dos professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com estes alunos, cada dia mais jovens. (BRUNEL, 2004, p. 9-10).

[4] Quem é o aluno da EJA para você neste século XXI?

Professor I:

O aluno da Eja neste século XXI, é aquele que precisa se preparar para a vida profissional, para o mercado de trabalho, como qualquer outro estudante de outra modalidade de ensino. Esse aluno tem que está consciente que a educação um desafio para todos, e que a transformação social o caminho a ser percorrido.

Professor II:

São alunos trabalhadores, desempregados, dona de casa, idosos...

De acordo com as respostas podemos perceber que o professor I, vê os alunos da EJA como sujeitos de direitos, isso demonstra que ele tem uma prática sensível, aberta ao diálogo, e as histórias de vida dos alunos. De acordo com Arroyo,

“Não se pode separar o direito à escolarização, dos direitos humanos”, [...] Os "jovens-adultos", mesmo que tenham estacionado o processo de escolarização, não "paralisam" os "processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política". [...] É preciso um olhar mais positivo, reconhecendo que os sujeitos da EJA, "protagonizam trajetórias de humanização", participando em lutas sociais pela garantia de seus direitos. (ARROYO 2005: p.24-25)

Dessa forma, os sujeitos da EJA, são vistos como pessoas que tiveram que priorizar o trabalho ao invés dos estudos, ou donas de casa que tiveram que abandonar os estudos para criar seus filhos e cuidar da casa, deixando de lado a formação escolar.

[5] Quais as dificuldades dos alunos da Eja no processo de ensino-aprendizagem?

Professor I:

As dificuldades dos alunos da Eja no processo ensino-aprendizagem, na sua maior parte está na deficiência da leitura e da escrita, em alguns casos, questão grave de alfabetização. Alunos que ficaram muito tempo sem frequentar a escola, e por exigência da vida profissional, voltaram a estudar, e por essa



razão apresentam dificuldades importantes no ensino-aprendizagem.

Professor II:

Tem precário manejo da leitura e da escrita.

Segundo a resposta dos professores, podemos notar que a maior dificuldade que os alunos da EJA enfrentam é a deficiência na leitura e na escrita, por passarem muito tempo sem estudar, retornam à escola com muitas dúvidas e dificuldades, ao voltar a estudar depois de muito tempo, é comum esses alunos retornarem com muitas dúvidas e dificuldades. Portanto, cabe ao professor ter paciência para trabalhar com esses alunos, como também formular práticas inovadoras de acordo com a vivência dos alunos, para assim, motivá-los, como dizia Freire (1996, p. 22), [...] “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”.

[6] Que metodologia você usa para alfabetizar os alunos do I segmento da EJA?

Professor I:

Não utilizo uma metodologia específica para alfabetizar os alunos da Eja, há uma grande dificuldade neste sentido, pela questão da nossa formação acadêmica, mas, tenho como hábito, sempre estimular meus alunos a ler textos, a melhorar a escrita, que de certa forma contribui um pouco na alfabetização de alunos em alguns casos.

Professor II:

Um método flexível, observando os avanços por meio de exames.

Como vemos, não existe uma metodologia específica para alfabetizar, cabendo ao professor procurar um método que se adeque ao perfil dos seus alunos, para que assim, se possa alcançar os avanços esperados na alfabetização desses alunos.

[7] Existe por parte da escola algum tipo de motivação para que o aluno da Eja seja estimulado a permanecer, com seus estudos em sala de aula?

Professor I:

A escola tem estimulado os alunos a permanecer com seus estudos com ações importantes, como a biblioteca, a sala de informática, a sala de vídeo. Realiza palestras periodicamente



sobre motivação, realiza Jogos escolares, prática de educação física noturna específica para os alunos da EJA e por fim sorteio de brinde para estimular os alunos a permanecer com seus estudos.

Professor II:

Sim, a escola trabalha com projetos e esse ano, a gestão Municipal brindou uma moto Pop para o sorteio no final do ano letivo, para os que permanecerem até o fim.

A motivação para esses alunos são essenciais, e isso deve ocorrer na escola, pois, só esse espaço pode oferecer e oportunizar momentos. Sabendo que os sujeitos da EJA são alunos que estão retornando a escola, ou, que estão entrando pela primeira vez nesse espaço, se faz necessário sempre motivá-los, pois, o fracasso escolar está ligado diretamente à desmotivação, por parte dos alunos, no que se refere à continuidade dos estudos. E como dizia Freire, o ser humano motivado supera seus limites, vai além.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados obtidos percebemos que, os professores de EJA entrevistados atuam na área por conta de um interesse pessoal e não porque se sentem preparados com base teórico-metodológica, pois, não contam com nenhuma formação voltada para essa modalidade de ensino.

Os professores da EJA precisam trabalhar levando em conta as peculiaridades e pluralidades dos alunos, pois, assim como aponta Soares (2006, p. 22), “não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio étnico-raciais, do campo, da periferia”.

Sobretudo, o professor de EJA deve buscar por si só, bases teóricas sólidas, para que tenha condições de oferecer uma formação emancipatória e não regulatória.

Portanto, concluímos que são inúmeros os desafios enfrentados pelo professor da modalidade EJA, pois, mesmo que tenham Leis que tratam da formação para esses professores ainda não existe na prática.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p. 19- 50.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000a.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.cne.gov.br>>. Acesso em: 28/11/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Formação de educadores de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.